



Curso Técnico em Contabilidade

Ana Laura Santana da Silva

Kayky Leite Brabo

Maicon Cuba Peres

OS SERVIÇOS CONTÁBEIS E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

**Marília, SP
2022**

Ana Laura Santana da Silva

Kayky Leite Brabo

Maicon Cuba Peres

OS SERVIÇOS CONTÁBEIS E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade pela Etec Antônio Devisate.

Orientador: Prof. Roberto Antônio Bisi

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Através deste instrumento, isento meus orientadores e a Banca Examinadora de qualquer responsabilidade sobre o aporte ideológico conferido ao presente trabalho.

Ana Laura Santana da Silva

Kayky Leite Brabo

Maicon Cuba Peres

Resumo

O escopo deste trabalho é mostrar a história da contabilidade e sua evolução ao longo do tempo, desde a sua origem até a atualidade, incluindo as ferramentas que fizeram parte desta evolução, auxiliando a operação pelo profissional contábil. Assim conduzimos nosso trabalho na pesquisa da relação de três elementos que estiveram intrinsicamente unidos a este desenvolvimento: a ciência da contabilidade, o papel do profissional contábil e as ferramentas disponíveis que auxiliam o profissional a realizar a contabilidade. Inicialmente, a contabilidade, subordinada a legislação dos países onde é realizada, evoluiu de maneira desequilibrada pelo mundo até a sua globalização exigindo a unificação de critérios, que proporcionou resultados eficazes, precisos e unificados, dando credibilidade nas informações geradas e propiciando informações seguras para as tomadas de decisões relacionadas à área contábil, tudo isso apoiado pela evolução das máquinas utilizadas na sua realização.

Palavras chaves: Contabilidade. Evolução. Tecnologia.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO GERAL	6
3. OBJETIVO ESPECÍFICO	7
4. METODOLOGIA.....	7
5. A ORIGEM DA CONTABILIDADE	7
6. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	8
6.1 PERÍODO MEDIEVAL	8
6.2 PERÍODO MODERNO	8
7. A ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL	9
7.1 A CONTABILIDADE BRASILEIRA NO SÉCULO XXI	11
7.1.1 SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO PÚBLICA DIGITAL (SPED)	12
8. UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA CONTABILIDADE.....	14
9. O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DIGITAL.....	16
10. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu da necessidade de o homem acompanhar e controlar seu patrimônio, pois ela permite que ele se desenvolva no seu cotidiano e incluindo a sua forma de convivência na sociedade. Desde os tempos antigos, o homem buscava a organização e monitoramento de tudo que lhe pertencia de forma local e na atualidade exige a observância de normas locais embasadas em conceitos utilizados em grande parte do mundo.

Ao longo do tempo a contabilidade evoluiu apoiada pela evolução das máquinas utilizadas na sua realização, exigindo dos profissionais contábeis constante atualização, tanto quanto nos aspectos legais, quanto na operação das máquinas disponíveis para sua realização com maior produtividade.

Este trabalho busca analisar o aperfeiçoamento da contabilidade e como ela é executada pelo profissional contábil desde sua origem rudimentar até a atualidade, marcada pela era digital, com a implantação de diversas obrigações principais e acessórias que exigem ferramentas digitais que proporcione ao profissional contábil o cumprimento de suas obrigações com segurança e melhor qualidade das informações apuradas.

2. OBJETIVO GERAL

Os estudos sobre a evolução da contabilidade sempre apontam, além dos critérios de sua realização, a descrição das ferramentas utilizadas na sua realização pelo profissional contábil, desde a escrituração manual até a forma digital utilizado atualmente.

Destacaremos neste contexto, a contabilidade digital como uma ferramenta importante, capaz de fornecer relatórios rápidos e seguros aos empresários amparando-os nas tomadas de decisões, apresentados por profissionais contábeis que tiveram que se ajustar a esta nova realidade de mercado.

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

A contabilidade evoluiu ao longo do tempo e foi se adaptando as novas realidades empresariais do Brasil e do mundo. Com a abertura do comércio internacional e o método de integração da economia no mundo, a procura pela informação econômica pelos países passou a ser necessária. Para tanto, no ano de 2007, o Brasil passou a seguir as Normas Internacionais de Contabilidade para conduzir as informações da economia a serem utilizadas pelas empresas.

Antes do surgimento da tecnologia, o tempo para a realização e análise de relatórios eram demorados e, muitas das vezes disponibilizados aos empresários em momentos que já não eram mais necessários para embasar uma tomada de decisão. A mencionada globalização dos mercados gerou a necessidade de a contabilidade fornecer informações precisas aos empresários e, em curtos espaços de tempo, fez com que a tecnologia da informação se modificasse, introduzindo novas ferramentas necessárias ao exercício da atividade contábil.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais, como: livros, artigos científicos e revistas; nos formatos físicos e digitais, de maneira exploratória e descritiva sobre a evolução da contabilidade, a aplicação da tecnologia da informação na resolução de problemas e no desempenho do profissional contábil diante desta nova realidade, arquitetada no formato digital.

5. A ORIGEM DA CONTABILIDADE

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio dos empresários. Tem sinais que as primeiras comunidades que lidavam com o comércio de bens era a dos fenícios, porém a prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da antiguidade.

Com a evolução da humanidade, aumentavam a circulação de valores, e eles preocupavam-se em saber quanto poderiam render e qual a maneira mais fácil de aumentar seus bens, e conseqüentemente a quantidade de informações que iam

aumentando exigiam um controle formal, com o registro estruturado de tudo que o homem possuía.

Conforme o patrimônio evoluía, aumentavam as operações comerciais e dificultavam os controles, que se tornavam complicadas devido a quantidade numérica dos bens, assim como do valor desses bens.

Pensando no aumento e controle dos seus bens ao longo do tempo, o homem evoluiu desenvolvendo uma forma de registrar esse aumento e supervisionar o seu patrimônio de uma forma que ele pudesse a qualquer momento, analisar de forma pontual, as movimentações que ele realizava.

6. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A prática da contabilidade realizada na antiguidade já apresentava características da contabilidade atual, visando o patrimônio, nas apresentações quantitativas e seus respectivos valores monetários.

6.1 PERÍODO MEDIEVAL

Este período foi importante para história mundial, até mesmo para o desenvolvimento da contabilidade, identificada como a “Era Técnica”, devido invenções que facilitaram a vida daqueles que viveram esta época.

Nesta época, a contabilidade, foi aperfeiçoada e cresceu decorrente das necessidades criadas pelo surgimento do capitalismo nos séculos XII e XIII. Neste período, em decorrência da cultura capitalista, a sociedade passou a cultivar o acúmulo de riqueza. Adiante relatamos as características da contabilidade em dois momentos da história.

6.2 PERÍODO MODERNO

A contabilidade moderna se originou no norte da Itália, entre os séculos XII e XIV, baseado em documentos com registros do período relatados pela história. Foi nesta época que o Frei Luca Pacioli, aperfeiçoou a ciência da contabilidade com a

criação do método conhecido e utilizado – até os dias atuais – que utiliza as partidas dobradas para a escrituração dos fatos contábeis gerados pelas empresas.

Podemos intuir que a contabilidade sempre acompanhou o desenvolvimento das organizações comerciais como uma ferramenta capaz de auxiliar na organização da sociedade através do controle dos bens, direitos e obrigações.

A contabilidade ao longo do tempo foi se adaptando as realidades que foram sendo apresentadas não só no campo comercial, mas também no crescimento da sociedade. A evolução econômica das empresas e a necessidade de regular as ações da sociedade, fizeram da contabilidade um elemento importante para seu crescimento através do registro – escrituração - de todos os seus atos de acordo com a evolução de seu patrimônio.

Desde sempre, a contabilidade cumpre com a função de conduzir as operações realizadas pelas empresas através de seus responsáveis, supervisionando o patrimônio e possibilitando a análise de períodos diferentes confrontando os valores encontrados.

Esse foi o primeiro momento da contabilidade participando das sociedades pelo mundo, que procuraram pelo conhecimento do controle de seu patrimônio ou o que se entendia dele.

O crescimento social do ser humano permitiu a evolução dos registros de sua riqueza. O método das partidas dobradas, utilizado mundialmente, se estabeleceu na idade média, para amparar cada vez mais a escrituração contábil.

A partir daí, o homem passou a utilizar de forma mais aplicada a contabilidade e deu continuidade ao desenvolvimento desta ciência através de pesquisas e de sistemas criados conforme a sua necessidade com uma forma de gerenciar e supervisionar seu patrimônio, resultando assim inúmeros benefícios aos seus usuários que conseguiram a devido controle de seu patrimônio através das informações fornecidas em formato de relatórios.

7. A ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil impulsionou a atividade colonial, que requereu um mecanismo para aprimorar a arrecadação fiscal, uma vez que na época, os capitais do País aumentavam. Foi neste momento que os gestores

da época criaram o Tesouro Nacional e Público, paralelo a constituição do primeiro banco brasileiro - o Banco do Brasil – fundado em 1808. Os controles fazendários nas províncias brasileiras eram formados por profissionais, como: inspetor, contador e procurador fiscal, que passaram a ser os encarregados em arrecadar e realizar a gestão das finanças, bem como a fiscalização das operações.

Em 1964, inicia-se uma nova etapa da contabilidade no Brasil, com a utilização do método de ensino desenvolvido no Estados Unidos, concomitantemente à criação da Lei 4.320, que instituiu as normas gerais de direito financeiro para realização e fiscalização dos orçamentos, erários e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. No ano de 1971, ocorreu o lançamento do livro de Contabilidade Introdutória pelos docentes da Universidade de São Paulo, um marco para a época. A Contabilidade brasileira teve um importante estímulo legal, em 1972, quando o Banco Central baixou as circulares nº 178 que obrigava o registro do auditor independente exclusivo para contadores e nº 179 que trata dos princípios e normas da contabilidade.

Em 15 de dezembro de 1976, foi aprovada a Lei nº 6.404, denominada Lei das Sociedades por Ações, dando início a uma nova etapa da história da contabilidade no Brasil. A Lei das Sociedades por Ações foi criada devido a necessidade de aprimorar a qualidade das informações contábeis e da ampla disseminação das regras contábeis, de maneira a facilitar o conhecimento e a análise da conjuntura financeira da empresa e de seu desempenho econômico.

Esta Lei veio consagrar a adoção do sistema contábil americano com algumas contribuições brasileiras de importância, sendo algumas práticas, basicamente nacionais, como a correção monetária, considerando a desvalorização da moeda local. Dentre as contribuições da nova lei, destacam-se: a introdução da reavaliação a valor de mercado; a concepção da reserva de lucros a realizar; a divisão entre a contabilidade comercial e a contabilidade fiscal; o aprimoramento da classificação das contas contábeis no balanço; a consubstanciação das demonstrações financeiras de um mesmo grupo, ou de investimentos em empresas controladas; e a criação das demonstrações das mutações patrimoniais e das origens e aplicações de recursos.

7.1 A CONTABILIDADE BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

As constantes mudanças das práticas contábeis foram marcantes para o mundo empresarial. Estamos vivenciando o auge da convergência internacional das normas de contabilidade e o Brasil se adequou ao modelo dos países mais desenvolvidos do mundo no que tange a esta padronização, estamos mais avançados que muitos países da Europa, dotados de legislação mais aristocrática e até mesmo, de uma política mais conservadora, que protelam assim este processo de convergência.

E isso é de grande importância tanto para os profissionais contadores, administradores e demais usuários das demonstrações contábeis, quanto para todos aqueles que necessitam de informações econômico-financeiras de uma empresa no Brasil. Desta forma, os profissionais contábeis ganharam grande importância ao serem os responsáveis pela geração de relatórios contábeis fidedignos, prontos para serem utilizados em diversos países do mundo, auxiliando o mercado econômico do Brasil na busca de recursos junto aos investidores de outros países.

A criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que gerenciou o processo de conversão da contabilidade brasileira para o padrão globalizados, se deu então por uma necessidade de demonstrar a situação econômica e financeira das empresas brasileiras, tendo em vista o grande crescimento do mercado de capitais alinhado a redução das taxas inflacionárias. Isso se deu, antes mesmo da criação da Lei 11.638/2007, que atualizou a Lei 6.404/1976, pois a necessidade de se comunicar com o mundo através dos negócios era de caráter urgente. Com isso também contamos com uma redução no custo do capital que deriva dessa harmonização.

Em relação as modificações que ocorreram mediante a adoção das normas internacionais de contabilidade, se destaca a necessidade de em alguns casos realizar a ação de restauração dos montantes escriturados no ativo de uma empresa. Todavia, com a definição da redução do valor recuperável do ativo, ou seja, se o ativo estiver registrado ao seu valor de custo, ele se limitará ao valor em que a entidade conseguirá angariar ao vende-lo, após o encerramento do seu ciclo operacional na companhia.

Ao realizar uma análise de maneira panorâmica e humanística dessa situação, juntamente com essa convergência, veio uma nova postura a ser adotada pelo contador; uma postura de entusiasmo, multidisciplinar e ativa, pois o profissional contábil deverá entender todo o processo teórico da operação para fazer análises, e isso é muito bom para o profissional em todos os aspectos.

A evolução da contabilidade possibilitou diversas formas de avaliar o valor dos ativos, como a mensuração dos bens pelo custo histórico, as novas práticas de apresentação das demonstrações contábeis, em que envolve notas explicativas nomeação de grupo de contas no balanço patrimonial etc. Será necessário que os profissionais contábeis estejam cientes de que essas mudanças são importantes e necessárias para o país, bem como para a população, pois traz novos caminhos e um conceito novo de padronização e otimização dos procedimentos contábeis brasileiros.

Pois bem, dentre vários estudos, discussões e análises, observa-se que o conjunto da adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade e da criação do Código de Pronunciamento Contábil, resultaram uma Revolução Contábil, que está acontecendo em todo o mundo, incluindo o Brasil. Não é meramente uma necessidade imposta por Lei, não é uma obrigação estabelecida por normas e instruções, isso é mais propriamente um Código Contábil. Esse código tem uma conotação empresarial, com várias opções a serem seguidas, bem como diversas decisões sobre a melhor maneira para escriturar e trabalhar com as situações societárias de uma organização, pois não existe uma convenção a acompanhar quando tratamos de aplicabilidade dos Comitês de Pronunciamentos Contábeis, e sim muita apreciação e adaptação para uma situação apontada pelo profissional contábil.

7.1.1 SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO PÚBLICA DIGITAL (SPED)

Em agosto de 2005, no evento do II ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários, na cidade de São Paulo, o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e os representantes das Secretarias de Finanças dos Municípios das Capitais brasileiras, buscando dar efetividade aos trabalhos de intercâmbio entre os mesmos, assinaram os Protocolos

de Cooperação nº 02 e nº 03, com o objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e a Nota Fiscal Eletrônica.

O SPED, no âmbito da Receita Federal, faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira que consiste no estabelecimento de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados.

Dentre as medidas anunciadas pelo Governo Federal, em 22 de janeiro de 2007, para o Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 (PAC) - programa de desenvolvimento que tem por objetivo promover a aceleração do crescimento econômico no país, o aumento de emprego e a melhoria das condições de vida da população brasileira - consta, no tópico referente ao Aperfeiçoamento do Sistema Tributário, a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital, bem como da Nota Fiscal Eletrônica no período de até dois anos.

Agindo em concordância com as ações constantes no PAC, que se destinam a remover obstáculos administrativos e burocráticos que impedem o desenvolvimento econômico, prevê que o SPED venha a proporcionar um ambiente próspero para os negócios no País e, buscar a redução do Custo Brasil, promovendo a modernização dos processos de integração entre a administração pública e as empresas em geral, ao contrário do pragmatismo pela busca de resultados, muito comum nos projetos que têm como finalidade apenas o incremento da arrecadação.

A introdução da nota fiscal eletrônica no sistema tributário brasileiro em conjunto com a adoção do Brasil às normas internacionais de contabilidade exigiu das empresas e dos profissionais da contabilidade, a adaptação aos sistemas digitais de escrituração para atender ao cumprimento das várias obrigações, principais e acessórias, criadas pelo Estado para o controle das operações das empresas. Com a evolução das exigências destas obrigações, as empresas de desenvolvimento de sistemas de computação, passassem a desenvolver programas, chamados softwares, para atender as obrigações impostas pelo Sistema de Escrituração Digital.

8. UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES NA CONTABILIDADE

Podemos definir os sistemas ERP como uma arquitetura de programas de computação que facilita a integração do fluxo de informações entre todas as áreas da empresa, permitindo soluções e informações com base em um único banco de dados que interage com todos os aplicativos do sistema, extinguindo a repetição de dados, assegurando a integridade das informações obtidas, oferecendo um conjunto de módulos que são pacotes funcionais individualizados para cada unidade de negócio dentro de uma organização, como: contabilidade, fiscal, financeiro, planejamento e controle de produção, administração e materiais, etc.).

No início da década de 1970, surgiu o ERP (Enterprise Resource Planning) – um conjunto de softwares que as organizações usam para gerenciar atividades de negócios - que facilitou a integração entre os diversos processos de uma empresa, como: compra de mercadorias, controle de estoque, emissão de notas fiscais de vendas, escriturações fiscais e contábeis, entre outras.

O ERP se tornou muito comum em ambientes empresariais. No entanto, a evolução das obrigações fiscais e contábeis, exigindo a integração dos dados das empresas de acordo como os leiautes impostos pelo Estado, atualizados constantemente, exigem das empresas que elas revisem seus softwares com a mesma velocidade, para que as obrigações sejam atendidas nos prazos estipulados pela Lei e de forma correta.

O ERP Contábil é um sistema de gestão próprio para a área contábil. Sua função é agregar o emprego dos registros contábeis nas obrigações a serem cumpridas pela empresa de acordo com as exigências do Estado. O ERP possibilita a gestão das operações dos escritórios de contabilidade e de seus clientes. Para as empresas, um ERP com módulo de contabilidade é essencial. Este é um software de gestão que o ajudará a controlar e consolidar todos os seus departamentos uma parte dos quais será dedicada à gestão contábil. Por meio deste software é possível a escrituração fiscal e tributária, a escrituração contábil, a gestão do departamento de recursos humanos, além de outras funções que podem variar de acordo com a abrangência do software.

As empresas inseridas em um mercado competitivo, buscam na tecnologia, as ferramentas necessárias para enfrentar a competição globalizada e as inovações tecnológicas. Dentre as inovações tecnológicas modernas com maior impacto na

gestão contábil e financeira das empresas, destacamos a Internet, o E-commerce (Comércio Eletrônico) e os sistemas ERP - Enterprise Resource Planning (Planejamento dos Recursos das Empresas).

O sistema gerencial moderno exige informações de qualidade com rapidez e confiabilidade o que vem de encontro com as propostas do sistema ERP onde a contabilidade Gerencial encontra fontes de informações que utilizadas de forma conveniente pode tornar a contabilidade importante instrumento de gerenciamento. As empresas buscam na implantação de sistemas de gestão empresarial informatizados, os ERP que melhor se adaptam a sua atividade de negócio e que proporcionem alternativas e esforços de melhorias.

A evolução da tecnologia da informação vem permitindo soluções para integrar as diversas funções da empresa, gerando informações para a tomada de decisão gerencial de um empreendimento como um todo, no Brasil, devido à complexidade de sua legislação, as empresas são obrigadas a manter uma série de registros contábeis, financeiros e fiscais, incorrendo em pesados custos administrativos e acabam centrando no uso do ERP, quando utilizado para gerenciamento contábil e financeiro, apenas a elaboração de trabalhos de natureza operacional excessiva e repetitiva que atendam às exigências da legislação quanto ao controle e programação da apuração e pagamento de tributos, elaboração de relatórios contábeis, como: balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício de acordo com as normas legais, assim como relatórios de controle de caixa e contabilidade de custos históricos.

Hoje em dia, os administradores estão conseguindo ver que gerenciar a função contábil e financeira de uma atividade, um departamento, um processo ou uma rede de operações com informações integradas é completamente diferente do trabalho isolado que pode gerar informações divergentes a serem utilizadas no cumprimento das obrigações das empresas. Assim a utilização da tecnologia é essencial não só para cumprir obrigações, mas também para facilitar o processo de tomada de decisões, proporcionando um gerenciamento eficaz.

Com o advento da internet, aumentou não só a velocidade como a integração da informação, dissipada de forma rápida e assim reduzindo a diferença tempo entre a realização da contabilidade financeira, realizada para cumprir obrigações fiscais e a contabilidade gerencial, fornecendo dados para a gestão da empresa, principalmente nos momentos que requerem tomadas de decisão.

9. O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DIGITAL

Os avanços tecnológicos surgidos nas últimas décadas vêm causando grandes impactos na vida de cada indivíduo. No meio pessoal, acadêmico e social, a tecnologia implementada e inserida em nossas vidas oferece, compulsoriamente, uma dependência cada vez mais significativa.

De maneira unânime as profissões e os profissionais foram e continuam sendo obrigados, cada vez mais, a se adequar a cada inovação tecnológica introduzida no desenvolvimento eficaz dos trabalhos desenvolvidos. Na ciência da riqueza – a contabilidade –, não poderia ser diferente. O profissional contábil é o responsável pela escrituração dos fatos que alteram o patrimônio, pela interpretação dessas informações e pela análise precisa para o gerenciamento das empresas de avaliação operacional das entidades, precisou adequar suas ações à nova realidade imposta para sua profissão em decorrência do avanço tecnológico que propiciou alterações na forma de fazer contabilidade.

Desde a implementação dos mais diversos softwares, utilizados para o registro das informações, aos mais minuciosos relatórios apresentados por cada um, o desenvolvimento do trabalho contábil vem passando por significativas modificações.

Atualmente, o profissional contábil que escolhe atuar como autônomo, deve se preparar para a convivência rotineira com o mundo digital e a necessidade de uma empresa de assessoria que o auxilie a acompanhar a constante evolução das obrigações impostas pelo Estado. O fisco, também evoluído digitalmente, utiliza-se das informações prestadas pelos usuários para o acompanhamento das operações realizadas pelas empresas. O resultado desse processo é observado na criação de departamentos institucionais, implantados em grandes empresas, que se dedicam única e exclusivamente a elaboração de obrigações acessórias. Com a criação do Sistema Público de Escrituração Digital, a responsabilidade dos contadores vem se elevando gradativamente, a cada dia.

Em tempos não muitos distantes a presença física do fisco nas empresas já causava grandes agitações, porém, isso não era comum. Na atualidade, com as informações prestadas a eles, as empresas são constantemente acompanhadas pelos órgãos fiscalizadores em todos os níveis de Estado.

A atribuição desse cenário atual, como explicado anteriormente, se deve ao simples fato da efetividade da era digital. Há aqueles que preferiram renunciar a se

atualizarem as necessidades impostas pela nova conjuntura contábil e ficam à margem da profissão.

Para um trabalho produtivo e efetivo se faz necessário a constante atualização das normas contábeis e fiscais, bem como da tecnologia digital exigida para o seu cumprimento. A gestão das empresas e os resultados apurados podem ou não ser prejudicado com a falta ou má elaboração de cada uma das obrigações a que estão submetidas as empresas.

Coube ao contador – há quem discorde –, a responsabilidade de apurar e apresentar ao fisco os resultados e o percurso desenvolvido para tal em cada tributo, via digital. Diante da questão exposta neste trabalho, cabe lembrar a frase de um autor do passado que, logicamente, se faz presente em nosso cotidiano: “As espécies que sobrevivem não são as mais fortes, nem as mais inteligentes, e sim aquelas que se adaptam melhor às mudanças.” (CHARLES DARWIN).

10. CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa foi observado que a Contabilidade Digital trouxe alterações e mudanças no método e nas rotinas contábeis. Sua evolução é notória ao analisar que na sua origem ela era realizada através de registros contábeis realizado de forma manuscrita, depois de muitos anos surgiu a mecanografia, com as máquinas de escrever, e após isso, os computadores e a criação de sistemas de informática, que se atualizam constantemente, facilitando os serviços a serem executados, sendo desenvolvidos de acordo com a legislação vigente. A contabilidade não evoluiu somente na forma de escrituração de seus registros, mas também no pensamento contábil, quando buscou definir o objeto da contabilidade com a intenção de demonstrar as alterações patrimoniais das empresas que refletissem a realidade da empresa, evitando informações que pudessem camuflar seus resultados. Isso é bom não só para a empresa que presta a informação, mas também para o destinatário que fará uso dela na realização de alguma operação.

Avaliando o ponto de vista do software contábil, a evolução digital está proporcionando o armazenamento de informações fora do servidor da empresa, popularmente tratada como “arquivo em nuvem”, proporcionando segurança na manutenção das informações da empresa. Esta ocorrência é um indicador que os

profissionais contábeis deverão preparar-se para novas funções focadas em análise de dados e extração de informação destes.

O perfil do profissional contábil moderno exige a abrangência de conhecimentos, que estarão unidos na qualidade de seu trabalho e conseqüentemente à sua remuneração. Dentre as várias características de um bom profissional, podemos citar a necessidade de atualização constante e a disposição de se adaptar as constantes mudanças exigidas pelo mercado que incentiva a globalização das empresas e a necessidade de tomadas de decisões rápidas e assertivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, César Alexandre; SACCOL, Amorolinda Zanela. Sistema ERP no Brasil: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. Contabilidade Informatizada. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. São Paulo: Senac, 2014

PELEIAS, I.R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração on line - FECAP, São Paulo v.5, n.3, p.39-54, 2004 <Acessado em 23/04/2022>.

AUDITTO. Tecnologia na contabilidade: quais impactos para o contador? 2020. Disponível em: <https://auditto.com.br/tecnologia-na-contabilidade-quais-impactos-para-o-contador/>. <Acessado em 05/10/2021>.

SPED contábil. Disponível em Página Inicial (rfb.gov.br). <Acessado em 29/11/2021>.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. Contabilidade online x Contabilidade digital. EBOOK, 2017. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/ContabilidadeOnline-x-Contabilidade-Digital.pdf>. <Acessado em 22/05/2022>.

LUIZ, Reinaldo. A CONTABILIDADE E O AVANÇO DA TECNOLOGIA. PORTAL DE CONTABILIDADE, 2020. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>. <Acessado em 10/02/2022>.

TOTVS. Projeto SPED: o que é, os módulos e como funciona o SPED Fiscal. TOTVS, 2021. <https://www.totvs.com/blog/adequacao-a-legislacao/sped-fiscal> . <Acessado em 03/04/2022>.

NARDON FILHO, Arthur. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Da escrituração manual ao SPED. Porto Alegre, junho 2010. <Acessado em 02/03/2022>

ALMEIDA FILHO, Celso. A importância da Informática na Contabilidade. 2006. Artigo. Disponível em A importância da Informática na Contabilidade (contabeis.com.br) <Acessado em 25/11/2021>.